

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL NO ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA OS ALUNOS DO 3º ANO B EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE QUEIMADAS-PB

Evandro dos Santos Mota¹
Évelyn dos Santos Barbosa²
Rivanildo Barbosa Pereira³
Jussara Natália Moreira Belens⁴

RESUMO

Este trabalho busca analisar as representações sociais dos/as alunos/as do 3º ano de uma escola pública da cidade de Queimadas-PB, com relação ao ensino de sociologia. Por meio da pesquisa qualitativa, especificamente da etnografia e da pesquisa participante, observou-se o olhar de jovens estudantes do ensino médio, sobre essa disciplina. O percurso metodológico utilizado foi a etnografia. Essa metodologia nos possibilitou uma visão horizontal do problema da pesquisa, através das observações, dentro e fora da sala de aula, durante as atividades e regências realizadas no período de agosto de 2018 a julho de 2019 na Residência Pedagógica de sociologia-CAPE5-UEPB. Para embasamento teórico nos fundamentamos no conceito de representações sociais; além de uma abordagem sobre a sociologia no ensino médio. Por tanto, verificou-se que uma aula semanal de sociologia e a existência de professores/as que não são formados/as na área influenciam na representação social que estes jovens estudantes tem sobre este componente curricular.

Palavras-chave: Ensino médio, Etnografia, Representações Sociais.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, evandro2015@sociologia@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB evelynsb20@gmail.com.

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, kabecabarbosa1@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora, Coordenadora Residência Pedagógica, Universidade Estadual da Paraíba - PB, jussarabelens@gmail.com.

⁵ Órgão financiador do Programa Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz como resultado de observações em sala de aula, através do Programa Residência Pedagógica⁶, na qual, o objetivo é apontar a representação social no ensino de sociologia para os alunos do 3º ano B em uma escola pública da cidade de Queimadas-PB.

Levando em consideração que não podemos compreender os sujeitos, esquecendo que estes fazem parte de uma sociedade cultural, econômica e política. Trabalharemos com o conceito de representações sociais, onde, este foi primeiramente abordado por Èmile Durkheim, depois a Psicologia Social aprimorou em um campo de estudo com Moscovici. O que seria as representações sociais? Para Jodelet (1989) “[...] é uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

. Estereótipos como: pra que estudar sociologia, não serve pra nada; sociologia é a mesma coisa que história; todo sociólogo é ateu ou outras denominações desse tipo.

A partir do convívio estabelecido na escola, começamos notar a postura dos alunos quando o professor de sociologia vai para a sala, esse olhar dentro da realidade deles, faz com que aprimoremos os conhecimentos, e da qualidade científica para a pesquisa. Ao estarmos próximos da realidade do objeto pesquisado, podemos notar aspectos dos alunos que usando outra metodologia não conseguiríamos alcançar nossos objetivos na pesquisa.

Enfatizamos as representações sociais por que elas caracterizam as dimensões, da vida social, cultural e psicológica, dos alunos dentro das escolas, eles se deparam com as hierarquias dos saberes estabelecido pelos próprios currículos escolares, onde certas disciplinas tem mais “importância” que outras.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Como metodologia utilizou a abordagem etnográfica, de modo que a etnografia vai possibilitar o envolvimento dos residentes com os alunos. Usamos como ferramenta de coleta a entrevista, e outros instrumentos etnográficos: registro em áudios. No percurso metodológico a observação em sala de aula foi o principal instrumento de pesquisa. Para Castro (2015, p. 16) “[...] a etnografia possibilita um envolvimento entre o pesquisador e os

⁶Orgão financiador do projeto

participantes no processo de compartilhar experiências fazendo sentido dos dados de pesquisa”.

Procuramos preservar a imagem dos alunos como da escola, sem citar nomes, por isso usamos nomes fictícios, nas entrevistas, cada aluno ficou em uma sala desocupada, e procuramos deixá-lo tranquilo, para que as entrevistas saíssem sem interferência de outras pessoas.

Todos os alunos da turma do 3º B se prontificaram de serem entrevistados, buscamos ser sucintos nas perguntas por conta do tempo.

DESENVOLVIMENTO

Linha do tempo da Sociologia do ensino médio no Brasil.

A Sociologia como disciplina no ensino médio, sempre sofreu alterações, ou seja, por ser uma disciplina crítica, na qual leva os alunos a compreender e interpretar os elementos que os rodeiam dentro da sociedade, é sempre vista pelo Estado como uma disciplina doutrinadora.

A partir de 1925 houve no Brasil a necessidade de colocar a disciplina de sociologia nas escolas secundárias, devido, as universidades públicas já estarem ofertando o curso, desde então, os alunos precisavam da introdução no ensino médio para prestar vestibular, o primeiro período da disciplina no ensino médio vai até 1942, mas esse período é marcado pela constituição das ciências humanas, e não só a sociologia.

Mesmo com Lei de Diretrizes de Base da Educação – (Lei nº 4.024/61) a sociologia permanece como optativa ou facultativa nos currículos, com a ditadura militar a partir de 1964, a sociologia é praticamente extinta do currículo escolar, para os críticos da época em especial os militares, a disciplina representa ideologias partidárias, referindo-se a partidos Comunistas de esquerda, que disseminam o marxismo nas escolas.

Atualmente em nosso país, a discussão é retirar a disciplina de sociologia (não só ela, como Filosofia) do currículo, o mesmo discurso usado pelos militares na ditadura militar em 1964, a disciplina de Sociologia para eles tem um viés partidário, e que a esquerda manipula os alunos com essas disciplinas.

A obrigatoriedade da disciplina nas escolas foi retirada, como a mesma não tem um reconhecimento nesse país, “os alunos” não se importam de forma efetiva com a retirada,

diante dos acontecimentos os alunos criam representações sociais sobre a disciplina. Representações essas sobre nossos olhares em sala de aula, que não agrada os alunos.

A Sociologia e a formação social

O ensino de Sociologia contribui diretamente no desenvolvimento da formação pessoal, tornando os alunos sujeitos mais críticos, questionadores, além de estimular o exercício de sua cidadania de forma mais consciente. Com a desvalorização da disciplina, percebe-se que, os alunos adquirem representações sociais desfavoráveis o ensino de sociologia. Segundo,

Nesse sentido, pode-se pensar que a sociologia, por meio de seus conteúdos e conceitos, teria uma função informativa, possibilitando aos estudantes conhecerem os direitos e deveres dos quais são “possuidores”. (MOTA, 2005)

Um dos grandes desafios atuais da educação consiste em preparar os indivíduos para viver em uma sociedade que está em constante em transformação.

Observando a realidade da falta de interesse no que diz respeito à disciplina, é cada dia mais necessário que se busquem estratégias pedagógicas que possibilitem uma nova perspectiva sobre a disciplina, considerando a importância do desenvolvimento social e pessoal dos mesmos. Em uma das entrevistas com um aluno acerca do interesse pela Sociologia, um dos alunos respondeu:

Entrevistado 1⁷:

“- Eu comecei a estudar aqui no primeiro ano, no primeiro e segundo ano eu nunca tive aula de sociologia mesmo, eu não tive professor que soube ensinar sociologia, que soubesse explicar, é tanto que eu achava uma matéria inútil. Mas nesse ano temos uma professora que é bem exigente, eu comecei a gostar muito de sociologia, acho que está entre as cinco (cinco) matérias que mais gosto, acho muito importante.

Através de uma abordagem interdisciplinar, podemos facilitar a construção de conhecimentos que tenham relação direta com o contexto social dos alunos. As representações sociais nascem dentro do contexto que o indivíduo está inserido. Se na escola os fatores pelos quais geram a criação destas representações são institucionalizadas os alunos absorvem e exteriorizam no meio escolar. Para este aluno:

Entrevistados⁸ 2:

⁷ Aluno entrevistado do 3º B, de uma escola pública de Queimadas-PB.

“- Como falei, a sociologia está sim presente em nosso cotidiano, em várias ações que você vê notícias, sempre tem a ver com isso. Ela pode explicar tudo na vida social? Tem uma explicação sobre tudo? Eu acho que não, porque geralmente as pessoas pensam que uma matéria só pode explicar uma coisa, mas eu acho que são complementares, se por acaso ela se juntar com outra ela pode muito bem entender aquilo, são complementares.”

E ousamos a interpelar: qual é a subjetivação produzida pela própria escola sobre a importância da Sociologia? Como dentro da escola há uma relação mais próxima dos alunos com outras disciplinas, é percebida a relação sujeito objeto, e a criação de umas verdades, nas quais, as representações sociais, os envolvidos distorcem o papel da sociologia. Para:

As representações sociais, como conduzem um novo olhar dos sujeitos e objetos a que se propõe compreender, trazem a tona elementos importantes para a compreensão das construções sociais, além de contribuírem para a formulação de novas hipóteses, sobre vários problemas presentes na sociedade atual (SANTOS e DIAS, 2015)

A representação social da disciplina de sociologia no ensino médio para os alunos do 3º ano B de uma escola pública na cidade de Queimadas-PB

A disciplina de Sociologia tem uma característica peculiar de fazer com que o aluno do ensino médio pense, reflita sobre o que acontece na sociedade e no mundo, seja no sentido político, étnico racial, gênero, e religioso, ou seja, tudo aquilo em que o indivíduo, nesse caso o sujeito, esteja inserido na esfera social.

As representações sociais criadas pelos alunos sobre a disciplina de sociologia compreende-se que o ensino sociológico não é de muita importância, pois para eles, a disciplina não contribui no contexto de vida. E ao mesmo tempo, a disciplina foca em alguns temas sociais, como relata o entrevistado.

Para o entrevistado⁹ 3:

“- O que se aprende nessa disciplina é tudo que se diz respeito à política, religião entre outros.”

Então, compreende-se nesse sentido que a imaginação dos alunos foi se formando conforme as informações de seu cotidiano, explicando a partir de suas experiências de vida.

⁸ Aluno do 3º ano entrevistados da escola citada.

⁹ Aluno entrevistado da escola citada, 3º ano B.

Quando se fala sobre estudar a sociologia, sabe-se que essa disciplina de qualquer maneira irá desenvolver conflitos. Pois a disciplina tem por sua essência a criticidade e a desnaturalização do meio social. Para,

Assim de um lado as categorias de compreensão do real são fundadas no indivíduo e se diferencia através deles e, de outro lado, a estranheza frente ao real se funda na crescente objetivação de realidade despossuído do sujeito (CROCHIK, 1994)

Percebe-se que a disciplina de sociologia neste sentido, é excêntrica¹⁰, pois pela própria natureza de pesquisa, e assim, ao seu modo de compreender, interpretar e de desnaturalizar as relações sociais, tornando, assim, uma disciplina que incomoda àquelas pessoas que tem uma vida padrão, bastante tradicionais e que a escola também está inserida nesse contexto.

A dificuldade maior, não é pelo fato dos preconceitos e a falta de informação por parte dos alunos, mas, sim pelas partes responsáveis, pela a educação brasileira. Na qual dificulta o esclarecimento da sociologia como ciência.

Com a mudança do ensino médio não favorece o ensino de sociologia, pois a mesma se encontra desvalorizada na grade curricular. Com esse fato, partimos desse pressuposto de que:

Na entrevista o aluno (a) quatro diz: tudo que é ensinado na aula, não é de seu interesse e não leva a importância pela qual deve ser considerado, pois então não é preciso demorar muito em sala de aula.

Proporcionando assim, cada vez uma visão distorcida desses alunos para a sociologia, em que essa disciplina é algo muito fora do seu contexto, formando representações sociais da disciplina.

Com esta afirmação podemos cada vez perceber que as representações sociais dos alunos, em relação à disciplina são de forma depreciativa. Vale apresentar que podemos mudar o contexto sobre o ensino de sociologia, e proporcionar uma visão que a sociologia não é só uma esfera da universidade. E sim conscientizá-los que é preciso ter conhecimento do mundo em que estão inseridos. Como afirma a autora:

Sempre necessitamos saber o que temos a ver com o mundo que nos cerca. É necessário ajustar-se, conduzir-se, localizar-se física ou intelectualmente, identificar e resolver problemas que ele põe. Eis porque construímos representações. E, da mesma forma que, ante as coisas, pessoas, eventos ou ideias, não somos equipados apenas com automatismos, igualmente não somos isolados em um vazio social: compartilhamos o mundo com outros, neles nós apoiamos (JODELET, 1989, p.1)

¹⁰ Aquela que se desvia do habitual, do normal.

Observa-se que os alunos de sociologia do 3º não tiveram uma prática diversificada, dando-lhes uma abertura para um bom direcionamento como aluno, mostrando que além de ler e escrever há também como aprender a socializar-se, seja no ambiente familiar ou religioso.

Os alunos do ensino médio devem saber que a sociologia pode lhes proporcionar um leque de informações dando-lhes caminho de uma racionalização, porque não dizer os preparando para a vida quando houver o cuidado de trazer uma informação detalhada a respeito do ensino de sociologia.

Percebemos ao longo da pesquisa que existem afastamentos dos alunos com a disciplina de sociologia, pelo fato das representações sociais que eles adquiriram ao longo do ensino médio, e que, a própria escola não valoriza o ensino de sociologia, quando percebemos os seguintes casos, uma situação que a nossos olhos contribuem para determinadas representações e desvalorização da disciplina é o horário das aulas de sociologia.

No 3º B, as aulas são sempre as últimas, e no pior dia da semana quando os alunos estão ociosos para ir embora, nesse caso seria a sexta-feira. Como também, a escassez de aula, notamos que como só tem uma aula de sociologia por semana, todas as atividades extraescolar, são colocadas no horário de sociologia, ou seja, a própria gestão da escola tem determinadas representações sociais sobre a disciplina.

Mas entendemos que essas representações são frutos de uma esfera federal, onde não é do interesse dos governantes do nosso país, que esta disciplina tenha destaque, por que, ela faz com que os alunos se tornem indivíduos conhecedores da vida social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa pesquisa se iniciou desde a observação do problema, que seria as representações sociais sobre o ensino de sociologia dos alunos do 3º ano B, em uma escola pública da cidade de Queimadas-PB. Na qual utilizamos utilizamos uma pesquisa etnográfica e qualitativa. Para coleta de dados, utilizamos a entrevista com cada aluno da turma, de forma individual para que eles não ficassem constrangidos com os colegas de sala. Utilizamos o conceito de representações sociais ao longo da pesquisa, e citamos autores que trabalham com essa temática.

Nas entrevistas encontramos relatos semelhantes, quando os alunos se deparam com a falta de interesse a sociologia por conta do que a disciplina já é apresentada socialmente para eles.

Com a coleta dos dados conseguimos obter resposta para o problema pesquisado, quando os alunos apontam características da disciplina que não condiz com seu campo de estudo, essas características se apresentam como representações sociais devido à experiência deles na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o resgate do conceito de representações sociais, contribuiu para que pudéssemos descrever a relação dos alunos do 3º ano B, de uma escola pública na cidade de Queimadas-PB, com a disciplina de Sociologia.

E através desta pesquisa, podemos verificar que existem variados fatores que contribuem para a construção de determinadas representações sociais.

Vale salientar, que, se observarmos o contexto histórico da disciplina no ensino médio, identificamos que existem diversas situações que favorecem o distanciamento dos alunos com a disciplina de sociologia.

A relevância da temática está no fato da pesquisa contribuir para professores, ou até gestão escolar, o porquê de os alunos terem determinadas opiniões sobre algumas disciplinas, nesse sentido, não nos referimos só a disciplina de sociologia, mas como todo corpo. A final, não cabe somente aos alunos à responsabilidade de buscar mudanças frente a essa problemática, pois, a escola também influencia no nível de importância que é dado ou não para todas as disciplinas.

Como também é percebido que os alunos não têm o discernimento que todas as disciplinas são importantes para o conhecimento científico. Cabe à sociedade e órgãos federais investirem em determinadas áreas como, por exemplo, as ciências sociais.

Palavras-chave: Representações Sociais, Ensino Médio, Sociologia, Alunos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. A. D. **Torna-se aluno - identidade e pertencimento:** perspectivas etnográficas. Campina Grande: eduepb, 2015.

CROCHIK, J. L. O conceito de Representação Social: A questão do individuo e a negação do outro. **Instituto de Psicologia USP**, São Paulo, p. 173-195, 1994.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. **PUF**, Paris, p. 31-36, 1989.

SANTOS, G. T. D.; DIAS, J. M. D. B. Teoria das representações sociais: uma abordagem sociopsicológica. **Revista eletrônica de humanidades do curso de ciências sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 8, p. 173-187, jan-jun 2015. ISSN 1984-4352.